

GUIAS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE CRÍTICA E COMPARATIVA COM BASE NO RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (2024)

FOOD GUIDES: A CRITICAL AND COMPARATIVE ANALYSIS BASED ON THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT REPORT (2024)

GUÍAS ALIMENTARIOS: UN ANÁLISIS CRÍTICO Y COMPARATIVO BASADO EN EL INFORME DE DESARROLLO SOSTENIBLE (2024)

Nilziano José da Silva Santos¹
Aline Veroneze de Mello Cesar²

Resumo

A intensificação das preocupações com os impactos dos sistemas alimentares sobre a saúde pública, o meio ambiente e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) têm motivado diversos países a reformularem suas diretrizes nutricionais. Nesse cenário, os guias alimentares configuram-se como instrumentos estratégicos para orientar práticas alimentares mais equilibradas e sustentáveis. Este estudo analisou criticamente os guias alimentares do Brasil, Finlândia, Afeganistão e Omã, à luz conforme o *Sustainable Development Report 2024*. A metodologia adotada foi quantitativa e multidimensional, contemplando 32 indicadores organizados em quatro dimensões: ecológica, econômica, sociocultural e de saúde humana. Os resultados indicaram que o Brasil alcançou o maior escore de sustentabilidade (78,1%), seguido pela Finlândia (71,9%), Afeganistão (56,3%) e Omã (40,6%). O guia brasileiro destacou-se pelo incentivo ao consumo de alimentos *in natura*, pela valorização de práticas culturais e pela redução de ultraprocessados. A Finlândia apresentou diretrizes robustas cientificamente, mas com menor integração de aspectos culturais e sociopolíticos. O Afeganistão refletiu um desempenho intermediário, condicionado ao enfrentamento da insegurança alimentar crônica, enquanto Omã demonstrou fragilidades marcantes ao manter uma abordagem biomédica desatualizada, com pouca conexão aos princípios de sustentabilidade. Conclui-se que a sustentabilidade dos guias não depende apenas do desenvolvimento econômico, mas também da capacidade institucional, da incorporação de evidências científicas e da participação social nos processos de formulação das políticas alimentares.

Palavras-chave: guias alimentares; indicadores de desenvolvimento sustentável; segurança alimentar e nutricional; desenvolvimento sustentável; sistemas alimentares.

Abstract

Heightened concerns about the impacts of food systems on public health, the environment, and Food and Nutrition Security (FNS) have motivated several countries to reformulate their nutritional guidelines. In this context, food guides are strategic instruments for guiding more balanced and sustainable dietary practices. This study critically analyzed the food guides of Brazil, Finland, Afghanistan, and Oman, in light of the Sustainable Development Report 2024. The methodology adopted was quantitative and multidimensional, encompassing 32 indicators organized into four dimensions: ecological, economic, sociocultural, and human health. The results indicated that Brazil achieved the highest sustainability score (78.13%), followed by Finland (71.88%), Afghanistan (56.25%), and Oman (40.63%). The Brazilian guide stood out for encouraging the consumption of natural foods, valuing cultural practices, and reducing ultra-processed foods. Finland presented scientifically robust guidelines, but with less integration of cultural and sociopolitical aspects. Afghanistan's performance was intermediate, conditioned by its ability to address chronic food insecurity, while Oman demonstrated significant weaknesses by maintaining an outdated biomedical approach with little connection to sustainability principles. The conclusion is that the sustainability of the guidelines depends not only on economic development but also on institutional capacity, the incorporation of scientific evidence, and social participation in food policymaking processes.

¹ Graduando do curso de Nutrição do Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Keywords: food guides; sustainable development indicators; food and nutrition security; sustainable development; food systems.

Resumen

La intensificación de las preocupaciones sobre los impactos de los sistemas alimentarios en la salud pública, el medio ambiente y la Seguridad Alimentaria y Nutricional (SAN) ha motivado a diversos países a reformular sus directrices nutricionales. En este contexto, las guías alimentarias se configuran como instrumentos estratégicos para orientar prácticas alimentarias más equilibradas y sostenibles. Este estudio analizó críticamente las guías alimentarias de Brasil, Finlandia, Afganistán y Omán, a la luz del Sustainable Development Report 2024. La metodología adoptada fue cuantitativa y multidimensional, contemplando 32 indicadores organizados en cuatro dimensiones: ecológica, económica, sociocultural y de salud humana. Los resultados indicaron que Brasil alcanzó el mayor puntaje de sostenibilidad (78,1%), seguido por Finlandia (71,9%), Afganistán (56,3%) y Omán (40,6%). La guía brasileña se destacó por el incentivo al consumo de alimentos naturales, la valorización de prácticas culturales y la reducción de ultraprocesados. Finlandia presentó directrices científicamente robustas, pero con menor integración de aspectos culturales y sociopolíticos. Afganistán reflejó un desempeño intermedio, condicionado por el enfrentamiento de la inseguridad alimentaria crónica, mientras que Omán demostró fragilidades marcadas al mantener un enfoque biomédico desactualizado, con poca conexión a los principios de sostenibilidad. Se concluye que la sostenibilidad de las guías no depende únicamente del desarrollo económico, sino también de la capacidad institucional, la incorporación de evidencias científicas y la participación social en los procesos de formulación de políticas alimentarias.

Palabras clave: guías alimentarias; indicadores de desarrollo sostenible; seguridad alimentaria y nutricional; desarrollo sostenible; sistemas alimentarios.

1 Introdução

A sustentabilidade é um conceito multidimensional que visa equilibrar o crescimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social. Para isso, é essencial que as gerações atuais utilizem os recursos naturais de forma consciente, garantindo sua disponibilidade para o futuro (Hendriks; Suresh, 2024; Ahmed; Shauna; Fanzo, 2019). Nesse sentido, no âmbito da alimentação, a sustentabilidade se manifesta por meio da adoção de políticas e diretrizes nutricionais que incentivam dietas saudáveis, seguras e ecologicamente responsáveis. Sob essa perspectiva, busca-se a cada dia contribuições para a melhoria da saúde pública e a redução dos impactos ambientais provenientes da produção de alimentos (Ayana *et al.*, 2024; Al-Jawaldeh *et al.*, 2020; Hesham; Yomna *et al.*, 2024; Machado *et al.*, 2021; Varzakas; Smaoui, 2024).

Conseqüentemente, países ao redor do mundo têm desenvolvido estratégias para alinhar a nutrição à sustentabilidade, promovendo sistemas alimentares mais resilientes e acessíveis (Al Hinai, Alaa *et al.*, 2022; Brito *et al.*, 2024; Sachs *et al.*, 2024; Varzakas; Smaoui, 2024). Para além disso, o fortalecimento da agricultura sustentável, o incentivo ao consumo de alimentos locais e a redução do desperdício são algumas das abordagens que contribuem para um desenvolvimento equilibrado e responsável (Brasil, 2014; Fanzo *et al.*, 2020; Lak; Khairabadi, 2022). Diante desse panorama, a relevância da sustentabilidade para um país está diretamente relacionada à sua capacidade de garantir Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e qualidade de vida à população (FAO, 2025; Fanzo *et al.*, 2020; Nguyen, 2019).

Dessa forma, torna-se imprescindível que políticas públicas e programas internacionais incentivem a SAN por meio de investimentos estratégicos em infraestrutura, Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e estímulo à produção agrícola sustentável (Nguyen, 2019; Francaviglia *et al.*, 2022; Fanzo *et al.*, 2020). Igualmente, a adoção de tecnologias inovadoras e incentivos econômicos para práticas agrícolas regenerativas pode fortalecer a produção de alimentos em países em desenvolvimento, promovendo uma transição eficaz para sistemas alimentares mais equilibrados e sustentáveis (Pradhan *et al.*, 2024; Al Hinai *et al.*, 2022; Brito *et al.*, 2024; Sachs *et al.*, 2024; Fanzo *et al.*, 2020).

A partir disso, a promoção da sustentabilidade alimentar global exige estratégias adaptadas às particularidades socioeconômicas, culturais e ambientais de cada país, ao mesmo tempo em que demanda cooperação internacional para reduzir desigualdades no acesso a sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis (Grisa; Porto, 2023). Especificamente, diante desse panorama, o foco foi a análise comparativa dos guias alimentares do Brasil, Finlândia, Afeganistão e Omã, selecionados de acordo com seu desempenho no *Sustainable Development Report 2024*. Nesse cenário, em nações como a Finlândia e o Brasil, iniciativas voltadas para a valorização da produção local, a redução do consumo de ultraprocessados e o incentivo à agricultura sustentável têm contribuído significativamente para a mitigação dos impactos ambientais da alimentação (Brasil, 2014; FAO, 2024; Brito *et al.*, 2024; Ahmed; Shauna; Fanzo, 2019; Finland, 2025; Hesham; Yomna *et al.*, 2024; Fanzo *et al.*, 2020; Sachs *et al.*, 2024).

No contexto brasileiro, por exemplo, o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) enfatiza o consumo de alimentos minimamente processados e a valorização da produção local como estratégias sustentáveis, promovendo benefícios tanto para a saúde quanto para o meio ambiente (Brasil, 2014; Hirvonen, 2020; Machado *et al.*, 2021; Hesham; Yomna *et al.*, 2024). Por outro lado, países que enfrentam desafios estruturais mais complexos, como Omã e Afeganistão, encontram barreiras econômicas, culturais e políticas que dificultam a implementação de dietas seguras e adequadas. Tais obstáculos comprometem a SAN das populações locais, tornando essencial a adoção de medidas que fortaleçam a resiliência dos sistemas alimentares (Haddad, 2016; Ziegler; Zaffari, 2024; Al-Jawaldeh *et al.*, 2020; Jauhar, 2024; Sachs *et al.*, 2024; Afeganistão, 2024; Fadhil, Ibtihal *et al.*, 2022; Agricultura e Segurança Alimentar - Afeganistão, 2025; Fanzo *et al.*, 2020).

Sendo assim, justifica-se a realização deste estudo pela sua capacidade de oferecer uma compreensão aprofundada das diferenças entre os países analisados no que se refere à sustentabilidade alimentar frente às ferramentas de EAN, como os guias alimentares. A abordagem comparativa, centrada na análise dos guias alimentares destes países e das

estratégias vinculadas ao desenvolvimento sustentável, possibilita não apenas a identificação das especificidades de cada contexto, mas também a avaliação crítica das políticas implementadas.

A hipótese central deste estudo propõe que os países mais sustentáveis são, de maneira correspondente, aqueles cujos guias alimentares refletem com maior fidelidade os princípios da sustentabilidade. Assim, o objetivo do estudo foi de investigar em que medida o grau de sustentabilidade nacional se reflete no conteúdo e na estrutura dos guias alimentares, identificando avanços, lacunas e potencialidades para a formulação de políticas de alimentação e nutrição.

2 Material e métodos

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma abordagem quantitativa, descritiva e comparativa, utilizando indicadores de sustentabilidade para avaliar o desempenho de quatro países em seus guias alimentares: Brasil, Finlândia, Afeganistão e Omã. A escolha desses países foi intencional, buscando representar diferentes níveis de sustentabilidade: um país líder (Finlândia), um intermediário em ascensão (Brasil), um em posição intermediária-baixa (Omã) e um em situação crítica (Afeganistão).

O *Sustainable Development Report 2024* adota uma abordagem holística que classifica 167 países em relação ao cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), avaliando o progresso dos países a partir de quatro categorias: Desempenho Geral dos ODS (*Overall SDG Score*), Tendências (*SDG Trends*), Lacunas de Implementação (*Implementation Gaps*) e Efeitos Transfronteiriços (*Spillover Effects*). Para este estudo, utilizou-se prioritariamente o *Overall SDG Score*, métrica que sintetiza em escala de 0 a 100 o cumprimento médio dos ODS em cada país, refletindo tanto avanços quanto desafios persistentes (Organização Das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 2019; Nações Unidas, 2024).

Dessa forma, buscou-se contemplar realidades distintas: Finlândia, que ocupa a 1ª posição global com 86,35 pontos; Brasil, em 52ª posição com 73,78 pontos; Omã, em 100º lugar com 66,11 pontos; e Afeganistão, na 162ª posição, com apenas 48,24 pontos. É importante destacar que todos os guias alimentares possuíam disponibilidade em “PDF” no repositório oficial da FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*) denominado “Dietary Guidelines”, garantindo comparabilidade entre os documentos. Os guias alimentares foram traduzidos de suas versões em inglês para o português.

Em seguida, a avaliação dos guias alimentares foi conduzida a partir de quatro dimensões de sustentabilidade: ecológica, econômica, sociocultural e de saúde humana (Quadro 1). Cada dimensão foi subdividida em oito subdimensões, totalizando 32 indicadores (Ahmed; Shauna; Fanzo, 2019). Para cada subdimensão, foi atribuída pontuação binária: 1 (presença) ou 0 (ausência). Por exemplo: “baixa emissão de gases de efeito estufa (presença quando o guia traz recomendações explícitas sobre dietas com baixa emissão de carbono, ausência caso não cite). Esse procedimento permitiu calcular os *Sustainability Dimension Scores* (SDS) — percentuais específicos de cada dimensão — e o *Total Sustainability Score* (TSS), correspondente à soma de todos os indicadores presentes em cada guia alimentar. Os TSS foram classificados em: alta sustentabilidade ($\geq 75\%$), intermediária ($\geq 50\%$ e $< 74,9\%$) e baixa ($\leq 49,9\%$) (Ahmed; Shauna; Fanzo, 2019; Wendling *et al.*, 2020; Francaviglia *et al.*, 2022).

Quadro 1: Indicador de Sustentabilidade Alimentar por Dimensão.

Dimensões de Sustentabilidade propostas para os Guias Alimentares				
	Dimensão Ecológica	Dimensão Econômica	Dimensão da Saúde Humana	Dimensão Sociocultural e Política
1ª subdimensão	Qualidade da produção	Distribuição, cadeias de suprimentos e transporte	Diversidade alimentar	Consciência alimentar
2ª subdimensão	Produção adequada	Aspectos econômicos da segurança alimentar	Exercícios regulares e atividade física	Preferências do consumidor
3ª subdimensão	Biodiversidade, agrobiodiversidade e serviços ecossistêmicos	Perda e desperdício de alimentos	Segurança alimentar	Questões de equidade
4ª subdimensão	Agricultura sustentável	Embalagem de alimentos	Limitação de energia	Soberania alimentar
5ª subdimensão	Alimentos locais e sazonais	Meios de subsistência do sistema alimentar	Limitação de alimentos ultraprocessados	Conhecimento e habilidades culinárias
6ª subdimensão	Energia limpa	Mercados de produtores e sistemas alimentares locais	Dieta baseada em vegetais e alimentos ricos em nutrientes	Sistema alimentar e valores culturais
7ª subdimensão	Conservação e proteção do solo, da terra e da água	Armazenamento e preparo de alimentos	Aspectos nutricionais da segurança alimentar	Trabalho
8ª subdimensão	Baixa emissão de GEE e resiliência climática	Propaganda de alimentos	Dietas holísticas	Bem-estar animal

Legenda: GEE (Gases de Efeito Estufa).

Fonte: Traduzido e adaptado de Ahmed; Shauna; Fanzo (2019).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve apenas uma análise documental de dados de domínio público e acesso aberto, sem envolvimento de seres humanos, não houve a necessidade

de aprovação por parte do Sistema CEP-CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

3 Resultados e discussão

Este estudo realizou uma análise comparativa entre quatro guias alimentares — Brasil, Finlândia, Afeganistão e Omã — a partir de sua colocação no *Overall SDG Score 2024* e dos escores obtidos em sustentabilidade. Foram consideradas a data da última atualização dos documentos, a pontuação total em sustentabilidade e os resultados obtidos nas quatro dimensões avaliadas: ecológica, econômica, sociocultural/política e de saúde humana, conforme observa-se na tabela 1 e na figura 1. O desempenho percentual de cada país em relação às quatro dimensões de sustentabilidade alimentar, com base em 32 subdimensões, foi analisado nos respectivos guias alimentares.

Inicialmente, observa-se que as disparidades identificadas entre os países analisados demonstram que a sustentabilidade alimentar não é determinada exclusivamente pela posição ocupada no *Overall SDG Score 2024*, mas depende de decisões políticas estratégicas, da capacidade institucional e da articulação intersetorial das diretrizes (FAO, 2019; Wendling *et al.*, 2020; Fanzo *et al.*, 2020). De maneira integrada, observa-se que o Brasil foi o país que atingiu altos índices de sustentabilidade. A Finlândia, apesar de liderar o *ranking* global, apresentou contradições relevantes com lacunas nas dimensões cultural e participativa. O Afeganistão, mesmo em um contexto de vulnerabilidade, apresentou certos avanços em aspectos econômicos e de saúde. Já Omã, revelou deficiências estruturais, associadas principalmente à desatualização de seu guia, demandando revisão urgente (Fanzo *et al.*, 2020; Sachs *et al.*, 2024; Pradhan *et al.*, 2024).

Dentre os documentos analisados, destaca-se o Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado em 2014, alcançou o maior escore total de sustentabilidade (78,1%), posicionando-se na categoria de alta sustentabilidade ($\geq 75,0\%$). Destacou-se pela integração de aspectos culturais, sociais e ambientais, pela ênfase em alimentos in natura e minimamente processados e pela valorização de práticas alimentares tradicionais. Além disso, obteve 100% em duas dimensões — ecológica e saúde humana, o que o diferencia dos demais países ao apresentar uma abordagem holística (Tabela 1).

Esse desempenho reflete a sólida integração entre ciência, cultura e políticas públicas, consolidando o Brasil como referência internacional em sustentabilidade alimentar (Brasil, 2014; Machado *et al.*, 2021; Santana *et al.*, 2024). A ênfase em alimentos *in natura*, na produção

local e no reconhecimento de práticas culturais reforça sua abordagem intersetorial e participativa, demonstrando coerência entre percentuais máximos e liderança internacional (Grisa; Porto, 2023; Ziegler; Zaffari, 2024).

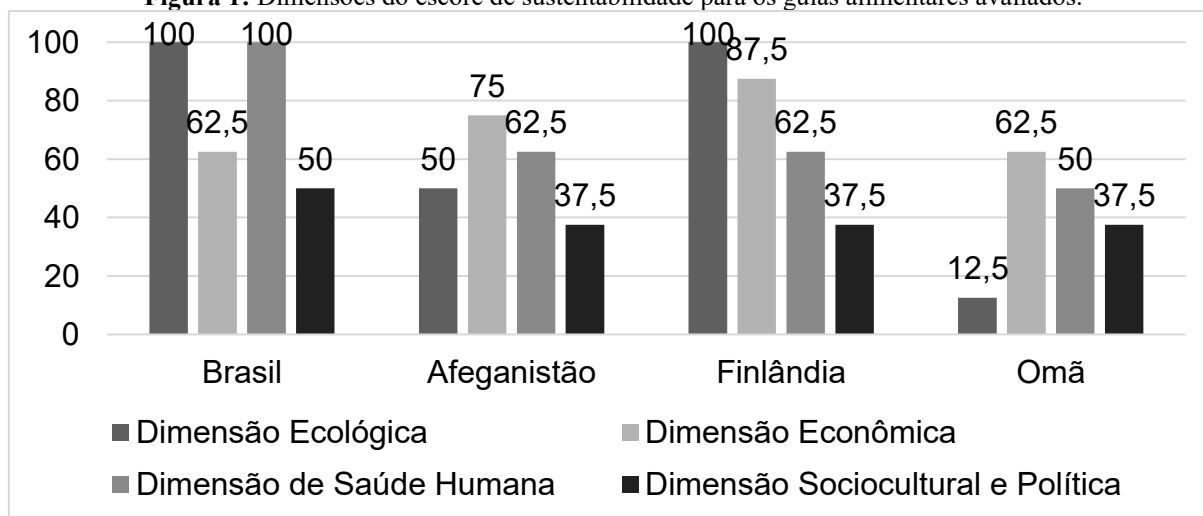
Tabela 1: Guias alimentares avaliados e pontuação final do escore de sustentabilidade.

País	Título do Guia	Última versão (ano)	Escore Total (n)	Escore Total (%)
Brasil	Guia Alimentar para a População Brasileira Diretrizes alimentares nacionais baseadas em alimentos para afegãos	2014	25	78,13
Afeganistão	Recomendações Nutricionais Finlandesas 2014 (<i>Finnish Nutrition Recommendations</i> 2014)	2015	18	56,25
Finlândia	Guia Omani para uma Alimentação Saudável. (الدليل العماني للغذاء الصحي)	2014	23	71,88
Omã	(العُماني للغذاء الصحي)	2009	13	40,63

Fonte: autores (2025).

A Finlândia, embora obtenha 100% na dimensão ecológica, apresenta lacunas importantes na dimensão sociocultural e política, pareada ao Afeganistão e Omã com 37,5%. Por sua vez, o Afeganistão demonstra ênfase em aspectos econômicos (75,0%) e de saúde humana (62,5%), mas tem um baixo escore na dimensão ecológica (50,0%). Omã possui os escores mais baixos em todas as dimensões, especialmente na dimensão ecológica (12,5%), o que indica diretrizes centradas em uma abordagem biomédica desatualizada, com baixa incorporação dos princípios modernos de sustentabilidade alimentar (Figura 1). Assim, a figura evidencia não apenas os escores, mas também os compromissos (ou ausências deles) dos países com práticas alimentares sustentáveis de forma holística (Figura 1).

Figura 1: Dimensões do escore de sustentabilidade para os guias alimentares avaliados.



Fonte: autores (2025).

O guia alimentar da Finlândia, publicado em 2014, obteve escore total de 71,9% (Tabela 1), caracterizando-se como sustentabilidade intermediária-superior. Embora apresente

diretrizes técnico-científicas robustas e reconheça práticas de alimentação saudável, sua integração aos aspectos socioculturais e políticos ainda é limitada. O país alcançou 100% na dimensão ecológica, mas apenas 37,5% na sociocultural/política, evidenciando lacunas na valorização da diversidade cultural e na participação social (Figura 1), e que altos índices de sustentabilidade nacional não asseguram diretrizes culturalmente integradas (United Nations, 2024; Erkkola *et al.*, 2024).

Assim, a Finlândia ocupa a 1ª posição no *Sustainable Development Report 2024* (86,35 pontos), e, embora seja reconhecida globalmente pela sustentabilidade ambiental, apresentou fragilidades importantes nas dimensões sociocultural/política (37,5%) e saúde humana (62,5%). Isso revela que a ênfase excessiva em bases técnico-científicas não garante a plena incorporação de aspectos culturais e participativos às políticas alimentares (Erkkola *et al.*, 2024; Finland, 2025; Joutsi *et al.*, 2024). Tal contradição reforça que altos indicadores globais não necessariamente se traduzem em guias equilibrados e inclusivos.

O guia alimentar do Afeganistão, publicado em 2015, alcançou 56,3%, sendo classificado como sustentabilidade intermediária. Seu foco está no enfrentamento da insegurança alimentar crônica, priorizando o acesso a alimentos básicos como forma de combate à desnutrição. Obteve melhor desempenho nas dimensões econômica (75,0%) e saúde humana (62,5%), mas apresentou baixos percentuais na dimensão ecológica (50,0%) e na sociocultural/política (37,5%). Esses resultados refletem limitações estruturais e políticas que restringem a integração plena dos princípios de sustentabilidade (Tabela 1).

O Afeganistão reconhece problemas como uso da água e segurança alimentar, mas sem articulação sistêmica e figura entre os últimos colocados no *ranking* global (162ª posição), mas apresentou desempenho intermediário (56,3%), destacando-se nas dimensões econômica (75,0%) e saúde humana (62,5%). Esse resultado ilustra uma contradição positiva: mesmo em um cenário de instabilidade política e insegurança alimentar crônica, é possível elaborar diretrizes que atendam parcialmente aos ODS, sobretudo no enfrentamento da fome e da desnutrição (Fanzo *et al.*, 2020; FAO, 2024; Jauhar, 2024).

Em contraste, o guia alimentar de Omã, cuja última atualização remonta a 2009 (Tabela 1), apresentou o menor escore global, com 40,6%, sendo classificado como de baixa sustentabilidade ($\leq 49,9\%$). Com abordagens genéricas, não contempla a maioria dos indicadores, sobretudo nas dimensões de saúde e política sociocultural. É predominantemente voltado a abordagem biomédica e tecnocrática, com escassa incorporação de princípios de sustentabilidade alimentar.

Os resultados por dimensão evidenciam essa fragilidade: 12,5% na ecológica, 50,0% na econômica, 37,5% na saúde humana e 37,5% na sociocultural/política. Esses números reforçam a necessidade urgente de atualização do documento e de maior integração com as evidências científicas contemporâneas (Tabela 1). A ausência de revisão recente explica a predominância de uma abordagem biomédica e tecnocrática, desconectada das demandas atuais de sustentabilidade (Al-Jawaldeh *et al.*, 2020; Fadhil *et al.*, 2022; Borelli *et al.*, 2020). Essa falta de atualização compromete a integração de evidências científicas e a articulação intersetorial necessária para políticas alimentares eficazes.

É importante destacar que o estudo apresenta limitações, uma vez que a tradução do guia alimentar dos outros países pode ter ocasionado a perda de expressões culturais e significados específicos, o que constitui uma limitação ao interpretar integralmente suas recomendações. Além disso, a efetividade das propostas do guia alimentar depende das políticas públicas e das práticas adotadas por cada país. Ainda assim, este estudo apresenta pontos fortes com a avaliação de um indicador confiável sobre sustentabilidade nos guias alimentares ao redor do mundo, destacando uma abordagem multidimensional ao considerar dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ainda, se diferencia pela inclusão de um eixo ainda pouco explorado em guias alimentares, consolidando-se como avanço metodológico e científico relevante.

4 Conclusão

O presente estudo demonstrou que a sustentabilidade dos guias alimentares nacionais reflete, de maneira direta, o grau de integração entre ciência, política, cultura e práticas socioambientais. A análise comparativa dos guias do Brasil, Finlândia, Afeganistão e Omã revelou padrões heterogêneos: o Guia Alimentar para a População Brasileira destacou-se como modelo de alta sustentabilidade, com abordagem holística e plena integração das dimensões ecológica e de saúde humana. Já a Finlândia, apesar de alto desempenho global, evidenciou lacunas na dimensão sociocultural/política, mostrando que indicadores nacionais elevados não se traduzem automaticamente em diretrizes culturalmente inclusivas.

O Afeganistão apresentou resultados intermediários, com destaque para as dimensões econômica e de saúde, evidenciando que, mesmo em contextos de vulnerabilidade, é possível formular diretrizes que atendam parcialmente aos objetivos de sustentabilidade. Omã, por sua vez, apresentou os menores escores em todas as dimensões, reforçando a necessidade de revisão

e atualização do guia, bem como a incorporação de princípios intersetoriais e baseados em evidências contemporâneas.

Esses achados ressaltam que a sustentabilidade alimentar não depende apenas de *rankings* globais, mas de decisões políticas estratégicas, articulação intersetorial e sensibilidade às dimensões culturais, econômicas e ambientais. Assim, o estudo contribui para evidenciar as potencialidades e limitações dos guias analisados, reforçando a necessidade de políticas alimentares contextualizadas, intersetoriais e atualizadas para promover dietas saudáveis, equitativas e ambientalmente sustentáveis.

Assim, considerando a relevância crescente do tema da sustentabilidade na formulação de políticas públicas, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a aplicação de metodologias comparativas entre diferentes guias alimentares, de modo a identificar convergências e lacunas nas dimensões ambiental, sociocultural/política, econômica e saúde humana. Além disso, seria pertinente ampliar a análise para guias de outros países, o que permitiria observar distintas abordagens de sustentabilidade conforme contextos regionais e culturais. Por fim, incorporar indicadores de consumo real e padrões alimentares observados na população poderia contribuir para avaliar a efetividade das recomendações e a aderência às diretrizes, fortalecendo o vínculo entre orientações oficiais e práticas alimentares cotidianas.

Referências

AFEGANISTÃO. **Ministério da Agricultura**, Irrigação e Pecuária. Disponível em: <https://www.mail.gov.af/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

AGAKHAN DEVELOPMENT NETWORK. **Agricultura e segurança alimentar** – Afeganistão. Disponível em: <https://the.akdn/pt/onde-trabalhamos/asia-central/afeganistao/agricultura-e-seguranca-alimentar-afeganistao>. Acesso em: 22 jul. 2025.

AHMED, S.; DOWNS, S.; FANZO, J. Promovendo uma estrutura integrativa para avaliar a sustentabilidade nas diretrizes alimentares nacionais. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 3, p. 76, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3389/fsufs.2019.00076>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/sustainable-food-systems/articles/10.3389/fsufs.2019.00076/full>. Acesso em: 22 jul. 2025.

AL HINAI, A.; AL HASHMI, A.; AL LAWATI, S. Current status and future perspectives of the value-added industry for agricultural products – a review. **Open Agriculture**, v. 7, n. 1, p. 491-499, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1515/opag-2022-0084>. Disponível em: <https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/opag-2022-0084/html>. Acesso em: 22 jul. 2025.

AL-JAWALDEH, A. *et al.* Alavancando o sistema alimentar na região do Mediterrâneo Oriental para melhor saúde e nutrição: um estudo de caso de Omã. **International Journal of**

Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 19, p. 7250, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17197250>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/19/7250>. Acesso em: 23 jul. 2025.

AL-JAWALDEH, A. *et al.* Os países da região do Mediterrâneo Oriental estão no caminho certo para atingir a meta da Assembleia Mundial da Saúde para anemia? Uma revisão de evidências. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 5, p. 2449, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18052449>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/5/2449>. Acesso em: 23 jul. 2025.

AYANA, G. *et al.* Decolonizing global AI governance: assessment of the state of decolonized AI governance in Sub-Saharan Africa. **Royal Society Open Science**, v. 11, n. 8, p. 231994, 2024. DOI: 10.1098/rsos.231994. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11303018/pdf/rsos.231994.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BORELLI, T. *et al.* Nascidos para comer selvagem: Uma abordagem de conservação integrada para proteger plantas alimentícias selvagens para a segurança alimentar e nutricional. **Plants**, v. 9, n. 10, p. 1299, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/plants9101299>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2223-7747/9/10/1299>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/guias-alimentares/publicacoes/guiaebolso2018.pdf/view>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRAZIL. **Food and dietary guidelines**. 2025. Disponível em: <https://www.fao.org/nutrition/education/food-dietary-guidelines/regions/countries/brazil/en>. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRITO, F. R. dos S. de S. Sistemas alimentares: para onde caminhamos e o que esperamos? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, e028623, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT028623>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GtwPtNY6BSWDDgs6j8pwDJK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ERKKOLA, M. *et al.* **Kestävää terveyttä ruoasta** – kansalliset ravitsemussuositukset 2024. Terveyden ja hyvinvoinnin laitos (THL), 2024. Disponível em: <https://www.julkari.fi/handle/10024/150005>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FADHIL, I. *et al.* Revisão dos sistemas nacionais de saúde nos países do Conselho de Cooperação do Golfo para o gerenciamento de doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Médica de Omã**, Mascate, v. 37, n. 3, p. e370, 2022. DOI: 10.5001/omj.2023.22. Disponível em: <https://www.omjournal.org/articleDetails.aspx?coType=1&aId=3374>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FANZO, J. *et al.* Uma visão de pesquisa para sistemas alimentares na década de 2020: desafiando o status quo. **Global Food Security**, v. 26, p. 100397, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gfs.2020.100397>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211912420300511/pdf?md5=dc648012>

11d84224b9b185c2d85ed7f2&pid=1-s2.0-S2211912420300511-main.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Afghanistan. **Food-based dietary guidelines**. 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/nutrition/education/food-dietary-guidelines/regions/countries/afghanistan/en/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Brazil. **Food-based dietary guidelines**. 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/nutrition/education/food-dietary-guidelines/regions/countries/brazil/en/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Finland. **Food-based dietary guidelines**. 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/nutrition/education/food-dietary-guidelines/regions/countries/finland/en/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Oman. **Food-based dietary guidelines**. 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/nutrition/education/food-dietary-guidelines/regions/countries/oman/en/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FINLAND. **Food-based dietary guidelines**. 2025. Disponível em: <https://www.fao.org/nutrition/education/food-dietary-guidelines/regions/countries/finland/en/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Sustainable healthy diets: guiding principles**. S. l.: FAO, 2019. Disponível em: <https://www.fao.org/3/ca6640en/ca6640en.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FRANCAVIGLIA, R. *et al.* Diversificação agrícola: benefícios e barreiras para o manejo sustentável do solo. **Frontiers in Environmental Science**, v. 10, p. 1046354, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fenvs.2022.1046354>. Disponível em: <https://public-pages-files-2025.frontiersin.org/journals/environmental-science/articles/10.3389/fenvs.2022.1046354/pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

GRISA, C.; PORTO, S. I. Políticas alimentares e referenciais setoriais na trajetória brasileira. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 3, p. e259390, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.259390pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/qFd6RZg9Ct5zX5vY8RwswNh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2025.

HADDAD, L. *et al.* **Relatório sobre a nutrição mundial 2016**: da promessa ao impacto: erradicar a má nutrição até 2030. 2016. Disponível em: <https://agris.fao.org/search/en/records/64746b61425ec3c088f0a076>. Acesso em: 23 jul. 2025.

HENDRIKS, S. L.; BABU, S. C. What is food security? *In*: HENDRIKS, S. L.; BABU, S. C. **Manual de políticas públicas e segurança alimentar**. Cheltenham: Edward Elgar

Publishing, 2024. p. 24–30. Disponível em: <https://cgspace.cgiar.org/items/a6bd423a-4839-4b44-b1ff-b85e353f92a9>. Acesso em: 23 jul. 2025.

HESHAM, Y. *et al.* Indicadores de desempenho ambiental como ferramenta para avaliar prioridades de desenvolvimento urbano na Província de Faium. *In: IOP CONFERENCE SERIES: EARTH AND ENVIRONMENTAL SCIENCE*, v. 1283, n. 1, p. 012001, 2024. **Proceedings** [...], IOP Publishing, 2024. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/1283/1/012001>. Acesso em: 23 jul. 2025.

HIRVONEN, K. *et al.* Acessibilidade da dieta de referência EAT-Lancet: uma análise global. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 1, p. e59-e66, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(19\)30447-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(19)30447-4/fulltext). Acesso em: 23 jul. 2025.

JAUHAR, S. Implementing a Sustainable Green Revolution Strategy for Comprehensive Economic Development in Afghanistan. **Journal of Natural Science Review**, v. 2, n. Special Issue, p. 607-642, 2024. DOI: <https://doi.org/10.62810/jnsr.v2iSpecial.Issue.163>. Disponível em: <https://kujnsr.com/JNSR/article/view/163>. Acesso em: 23 jul. 2025.

JOUTSI, R.; *et al.* Does food insecurity compromise diet quality among Finnish private sector service workers? **Public Health Nutrition**, v. 27, n. 1, p. e250, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1368980024002386>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/47CD7552B8C2AC0FD69F8E2BBA1730B2/S1368980024002386a.pdf/does-food-insecurity-compromise-diet-quality-among-finnish-private-sector-service-workers.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

LAK, A.; KHAIRABADI, O. Leveraging agritourism in rural areas in developing countries: the case of Iran. **Frontiers in Sustainable Cities**, v. 4, art. 863385, 2022. DOI: [10.3389/frsc.2022.863385](https://doi.org/10.3389/frsc.2022.863385). Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/frsc.2022.863385/full>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MACHADO, A. D. *et al.* O papel do Sistema Único de Saúde no combate à sindemia global e no desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4511-4518, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.11702021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/X85SHrxL7tHdcpJspKd5mb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2024**. Disponível em: <https://dashboards.sdgindex.org/rankings>. Acesso em: 23 jul. 2025.

NGUYỄN, M.; LEAL FILHO, W. **Encyclopedia of sustainability in higher education**. Cham: Springer International Publishing, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/597419071/Walter-Leal-Filho-Encyclopedia-of-Sustainability-in-Higher-Education-Springer-International-Publishing-2019>. Acesso em: 31 jul. 2025.

OMAN. **Food-based dietary guidelines**. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), [s.d.]. Disponível em: <https://www.fao.org/nutrition/education/food-dietary-guidelines/regions/countries/oman/en>. Acesso em: 9 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estatísticas mundiais de saúde 2024**: monitoramento da saúde para os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Genebra: OMS, 2024. ISBN 978-92-4-007275-6.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World health statistics 2024**: monitoring health for the SDGs – Sustainable Development Goals. Genebra: OMS, 2024. 86 p. ISBN 978-92-4-009470-3. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376869/9789240094703-eng.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PRADHAN, P. *et al.* Urban agriculture matters for sustainable development. **Cell Reports Sustainability**, v. 1, n. 9, art. 100217, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.crsus.2024.100217>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949790624003495/pdf?md5=afde36179e786f2d3016a83f74119aeb&pid=1-s2.0-S2949790624003495-main.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SACHS, J. D. *et al.* Transforming food and land systems to achieve the SDGs. *In*: SACHS, J. D.; LAFORTUNE, G.; FULLER, G (orgs.). **The Sustainable Development Report 2024: The SDGs and the UN Summit of the Future**. Dublin: Dublin University Press, 2024. p. 50–82. ISBN 978-0-903200-18-9. Disponível em: <https://pure.iiasa.ac.at/id/eprint/19817/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTANA, A. G. de O. *et al.* **Estudo comparativo do guia alimentar com a alimentação da população brasileira**. 2024. Artigo científico (Graduação) — Centro Paula Souza. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28545>. Acesso em: 31 jul. 2025.

THE OMANI GUIDE TO HEALTHY EATING. Oman: Department of Nutrition, Ministry of Health, [s. d.]. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/b25490bb-3379-472f-932a-ec1a02c68155/content>. Acesso em: 9 mar. 2025.

UNITED NATIONS. **Sustainable Development Report 2024**. Disponível em: <https://sdgindex.org>. Acesso em: 23 jul. 2025.

VARZAKAS, T.; SMAOUI, S. Segurança alimentar global e questões de sustentabilidade: o caminho para 2030, da nutrição e dietas saudáveis sustentáveis à mudança dos sistemas alimentares. **Foods**, v. 13, n. 2, p. 306, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/foods13020306>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-8158/13/2/306>. Acesso em: 23 jul. 2025.

WENDLING, Z. A. *et al.* **2024 Environmental Performance Index**. New Haven: Yale Center for Environmental Law & Policy, 2025. Disponível em: <https://epi.yale.edu/downloads/2024-epi-report-20250106.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ZIEGLER, V.; ZAFFARI, D. **Ecologia alimentar humana**. Curitiba: Editora CRV, 2024. 318 p. ISBN 9786525163567. Disponível em: <https://loja.editoracrv.com.br/produtos/ecologia-alimentar-humana>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Data de submissão: 18/08/2025

Data de aceite: 09/10/2025